

O REALINHAMENTO DE PREÇOS CAUSADO PELO QUADRO RECESSIVO LEVOU, PELA PRIMEIRA VEZ NO ANO, O IPCA EM 12 MESES PARA ABAIXO DE DOIS DÍGITOS (9,39%), O QUE REFORÇA A EXPECTATIVA DE REDUÇÃO DA TAXA BÁSICA DE JUROS NO SEGUNDO SEMESTRE.

O BAIXO CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS ECONOMIAS AVANÇADAS AUMENTOU A PRESSÃO POR POLÍTICAS FISCAIS EXPANSIONISTAS E AFASTOU A POSSIBILIDADE DE UM NOVO APERTO DA POLÍTICA MONETÁRIA NOS EUA. NESSE AMBIENTE, O REAL SUBIU 10,6% EM MARÇO, O QUE EXIGIU ATUAÇÃO DO BC PARA SUSTENTAR O VALOR DA MOEDA E EVITAR O IMPACTO NEGATIVO NAS CONTAS EXTERNAS.

NO MERCADO DOMÉSTICO, O SEGMENTO DE RENDA FIXA SE BENEFICIOU DA QUEDA DE JUROS, PRINCIPALMENTE COM A VALORIZAÇÃO DOS TÍTULOS PÚBLICOS DE MAIOR MATURIDADE. ESSE MOVIMENTO E A ALTA DO IBOVESPA CONTRIBUÍRAM PARA O MELHOR DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS EM MARÇO, ENQUANTO AS CAPTAÇÕES CORPORATIVAS CONTINUAM SENDO DESESTIMULADAS PELO QUADRO RECESSIVO, EM PARTICULAR NO SEGMENTO DE TÍTULOS DE DÍVIDA E DE INSTRUMENTOS DE SECURITIZAÇÃO.

RENTA FIXA

Prefixados e indexados acentuam valorização »

A desaceleração da inflação de março, conjugada com a apreciação de 10,6% da moeda doméstica no período, acentuou a valorização dos índices prefixados e indexados de *duration* mais longa.

MERCADO DE CAPITAIS

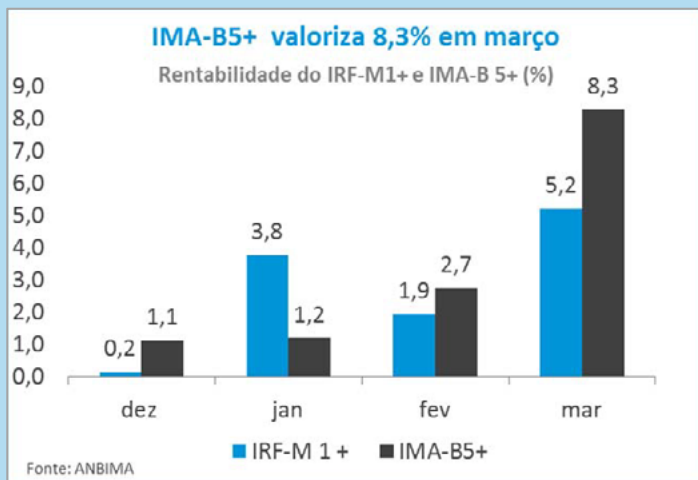
Ofertas no mercado de capitais caem 24,9% no 1º tri »

Apesar da captação de US\$ 1,5 bilhão do Tesouro no mercado externo, e do resultado positivo das operações com ações e FIDCs no trimestre, as emissões continuam em queda, lideradas pelos títulos de dívida e CRIs.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Rentabilidades de fundos refletem valorização de ativos »

A expressiva valorização dos ativos de renda fixa e de renda variável, expressa nas altas de 3,42% do IMA-Geral e de 16,97% do Ibovespa, se refletiu nas rentabilidades da indústria de fundos.



Prefixados e indexados acentuam valorização

• Marcelo Cidade

► **IMA-B5+ apresenta melhor performance entre os sub-índices do IMA em 2016**

► **Real acumula valorização de 10,6% em relação ao dólar norte americano em março**

► **Banco Central volta a realizar operações de swap cambial reverso junto ao mercado**

No mercado de renda fixa, a expressiva valorização dos índices que replicam a performance das carteiras de títulos públicos prefixados e indexados de duration mais longa, mais sensíveis às variações dos juros, foi reflexo do aumento das apostas dos investidores quanto à redução dos juros para os próximos meses. Em março, o IRF-M 1+, que reflete a carteira prefixada acima de um ano, registrou retorno mensal de 5,21% e o IMA-B 5+, que representa a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, variou 8,30%, resultado que garantiu a esse indicador a

melhor performance no ano (12,62%) entre os sub-índices do IMA.

Contribuiu para esse quadro a desaceleração da inflação, capturada nos índices referentes ao mês de março, conjugada com a valorização de 10,6% da moeda doméstica em relação ao dólar norte americano no período. Em abril, até o dia 13, o Real apreciou 0,45%, o que corresponde a uma cotação de R\$ 3,5429.

O ajuste no câmbio decorreu da melhora das contas externas – o superávit comercial no primeiro trimestre de 2016 foi o maior desde 2007 – conjugado ao cenário internacional de taxas de juros internacionais muito baixas que limita as possibilidades de valorização do dólar norte-americano. Como consequência, o Banco Central voltou a realizar leilões de swaps reversos junto ao mercado, operação que não acontecia desde 2013 e que consiste na venda de contrato futuro de dólar com o objetivo de atenuar o ritmo de apreciação da moeda doméstica.

Essas operações visam manter a taxa de câmbio em um patamar que não comprometa a competitividade das vendas externas. Ao mesmo tempo, reduz as operações de hedge cambial daqueles agentes que não apostam mais na desvalorização do Real.



Inflação implícita atinge menor patamar no ano



Considerando também os swaps cambiais tradicionais, as atuações do BC resultaram em ganho líquido da ordem de R\$ 43 bilhões (regime caixa) em março, o que ampliou o saldo dos swaps no ano (até abril) para R\$ 30 bilhões.

No tocante à inflação, os resultados de março do IGP-M, IPCA-15 e IPCA confirmaram as expectativas de redução nos preços. As projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA para o IPCA apontam uma variação acumulada em 12 meses de 9,2% e 9,0% para abril e maio, respectivamente.

Esses resultados reforçaram o processo de ajuste nos preços dos ativos, que já vinha em curso desde fevereiro, com redução das taxas e consequente valorização dos títulos, sobretudo prefixados e indexados.

Vale atentar que a inflação implícita embutida nas taxas dos papéis prefixados - resultado da expectativa de inflação e do prêmio de risco de errar a aposta - para os prazos de um, três e cinco anos vem indicando uma trajetória convergente para um patamar mais baixo.

Esse movimento se refletiu também no mercado secundário das NTN-Bs. Os vencimentos 2021 e 2055 registraram queda nas taxas praticadas ao longo dos últimos meses, atingindo 6,41% nas duas maturidades na primeira semana de abril.

► **Inflação implícita acentua trajetória de queda**

► **Comitê projeta IPCA para abril e maio em 9,2% e 9,0%**

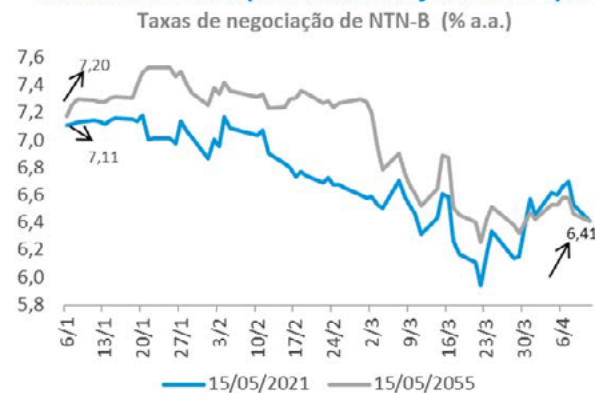
► **Volume negociado de prefixado aumenta 38%**

Essa convergência de taxas para títulos de diferentes *durations* sugere, diante do cenário atual de pouca previsibilidade, a dificuldade para avaliação de risco para prazos mais longos.

A atratividade dos títulos prefixados estimulou operações no mercado secundário. O volume médio mensal negociado de LTN/NTN-F em março subiu 38% em relação a fevereiro. Esse aumento no montante também está relacionado a operações casadas desses títulos com DI futuro do mesmo vencimento, cujos contratos também vêm indicando aumento nos seus volumes financeiros.

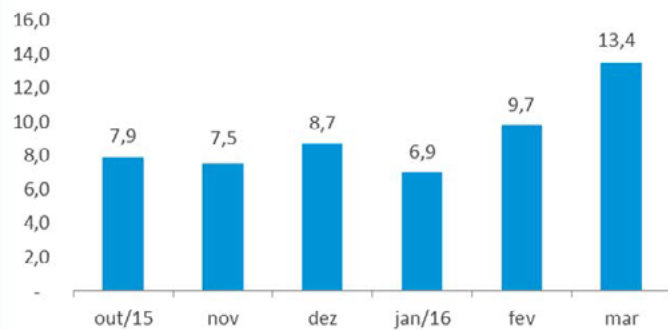
Em fevereiro, os investidores não residentes reduziram a parcela de títulos públicos em carteira, que passou de 18,9% para 17,7%, na comparação com o mês anterior.

Taxas de NTN-B apresentam trajetória de queda



Volume negociado de LTN e NTN-F cresce 38%

Volume médio de negócios com prefixados (R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

Essa redução corresponde a uma saída líquida de US\$ 3,9 bilhões. É o terceiro mês consecutivo que se observa saldo negativo no fluxo de recursos, que já acumula US\$ 6,3 bilhões.

Desde novembro de 2015, último mês em que se observou saldo líquido positivo nas negociações dos investidores não residentes com títulos públicos, já se registrou saída de US\$ 24,2 bilhões, dos quais US\$ 17,8 bilhões referentes à redução do estoque de LTNs, US\$ 5,0 bilhões ao de NTN-F e US\$ 1,5 bilhão ao de NTN-Bs.

Vale atentar que essa menor exposição em prefixados é potencializada pelo resgate de R\$ 123 bilhões de LTN em janeiro, o que em princípio poderia também justificar a redução da parcela desses títulos nas carteiras dos diferentes investidores. Entretanto, observou-se uma recuperação posterior no estoque de LTNs de outros agentes, sobretudo na carteira das Tesourarias, o que não se repetiu com os não residentes.

Ainda que a valorização dos títulos esteja diretamente relacionada à expectativa de queda dos juros e, nesse aspecto, o cenário parece mais previsível em relação ao das últimas semanas, permanecem incertezas quanto ao desdobramento dos eventos no campo político e seus reflexos na

▶ **Não residentes registram saída de US\$ 3,9 bilhões em fevereiro**

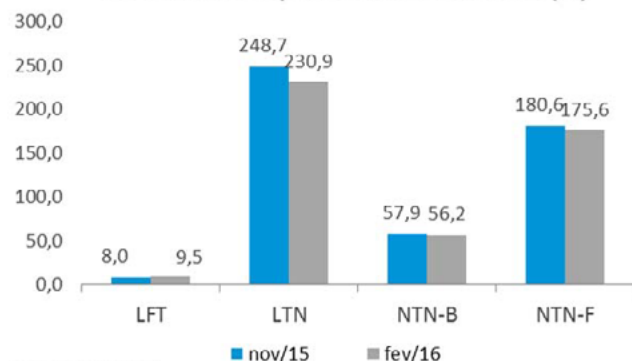
▶ **Parcela de não residentes na DPMFi cai para 17,7%**

▶ **Estrangeiros reduzem parcela de prefixados em R\$ 17,8 bilhões**

economia e no mercado financeiro. Nesse sentido, a trajetória da taxa de câmbio poderá ser a variável mais relevante para sinalizar o comportamento dos ativos nos próximos meses.

Estrangeiros reduzem parcela de pré e IPCA

Carteira de títulos públicos dos não residentes (%)



Fonte: Banco Central

Ofertas no mercado de capitais caem 24,9% no 1º tri

• Vivian Corradin

► **Captações das companhias brasileiras seguem em trajetória de queda em 2016**

► **Resultado é influenciado pelo baixo volume de emissões de renda fixa e instrumentos de securitização**

► **Operações de CRIs têm retração de 84,9% no 1º trimestre do ano em comparação a 2015**

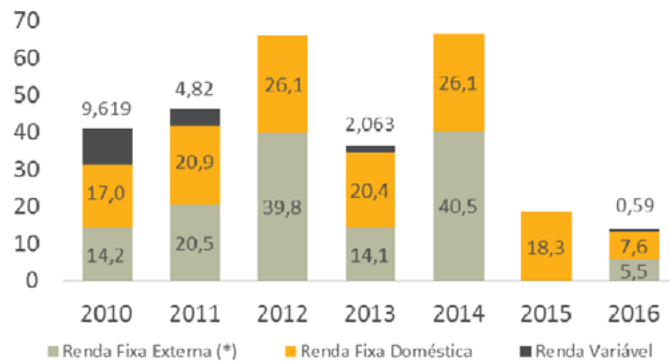
A captação de recursos pelas companhias brasileiras continuou em trajetória descendente no primeiro trimestre de 2016. O montante ofertado nos três primeiros meses do ano, nos mercados doméstico e internacional, foi 24,9% inferior ao observado no mesmo período de 2015, e sofreu uma queda ainda maior, de 79,4%, em relação ao mesmo período de 2014.

O principal fator a influenciar o baixo resultado no início de 2016 foram as captações com títulos de renda fixa e instrumentos de securitização. Neste período, as ofertas desses segmentos

apresentaram queda de 58,1%, espalhada por todos os ativos, à exceção dos Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDCs, que tiveram crescimento de 7,5%, e das debêntures de leasing – que registraram o dobro do volume de operações em 2016 (R\$ 20 bilhões). Ainda assim, em termos absolutos, o volume de FIDCs pode ser considerado pouco representativo, tendo passado de R\$ 932 milhões nos primeiros três meses de 2015 para R\$ 1 bilhão até março de 2016. Já as debêntures de leasing, além de não serem enquadradas como captações corporativas, foram concentradas em uma única operação, da Santander Leasing.

Entre os demais instrumentos, a pior performance foi a dos CRIs, que apresentaram, no mesmo período de comparação, uma retração de 84,9%, seguidos das notas promissórias, que tiveram queda de 71,4% – percentual surpreendente para um título de curto prazo, bastante utilizado em momentos de acentuada volatilidade, como o atual. O volume de ofertas de debêntures também apresentou recuo de 53,4%, mas esses ativos, ainda assim, permanecem como o mais utilizado pelas companhias brasileiras, respondendo por 62,7% do total das captações domésticas em 2016.

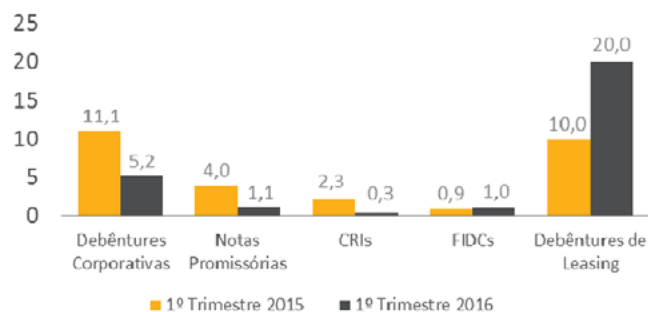
Captações mantêm trajetória de queda em 2016
Ofertas por Segmento no 1º Trimestre (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Convertido na data de emissão.

Recuo das ofertas é liderado por RF e securitização

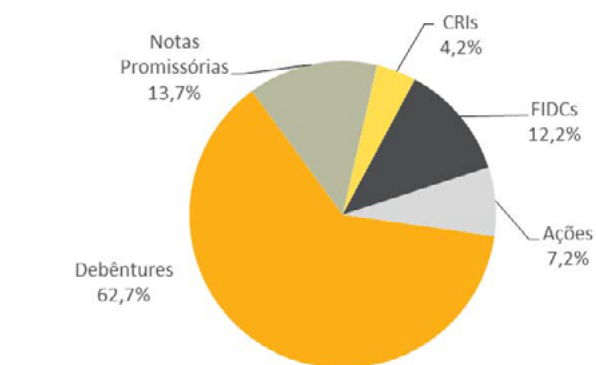
Emissões de Valores Mobiliários Domésticos (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

Apesar da queda, debêntures concentram captações

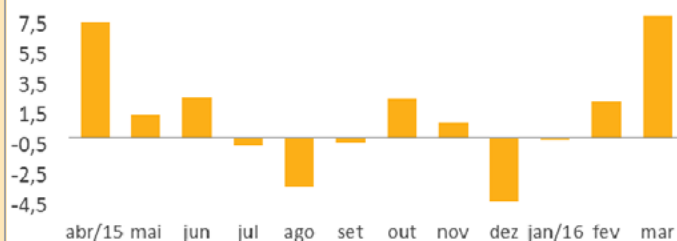
Participação dos Instrumentos nas Ofertas Domésticas em 2016 (%)



Fonte: ANBIMA.

Março tem entrada líquida de estrangeiros

Saldo de Estrangeiros na BM&FBOVESPA (R\$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

A magnitude da queda das ofertas no mercado de capitais no primeiro trimestre do ano só não foi mais acentuada devido à primeira operação internacional, realizada pelo Tesouro Nacional, que movimentou US\$ 1,5 bilhão em 17 de março, e das duas operações com ações de 2016, que somaram R\$ 560 milhões. No primeiro trimestre de 2015 não foram realizadas ofertas nesses dois segmentos.

Em relação às ofertas de ações, as operações de 2016 foram distribuídas com esforços restritos, com base na Instrução CVM 476. Foram dois follow-ons, o primeiro da Brasil Pharma, de R\$ 400 milhões em janeiro, e o segundo do Banco Mercantil de Investimentos, com volume de R\$ 190,5 milhões, realizado em março. Esse movimento reflete uma mudança no mercado de renda variável, que passou a contar com operações de menores volumes, a partir da alteração da Instrução CVM 476, em 2014, que permitiu a distribuição de ações de empresas registradas na CVM na categoria A¹ por meio de esforços restritos. Interessante observar também que a totalidade das ações distribuídas no ano, até março, foi adquirida por investidores institucionais,

¹ Categoria que autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

► **Debêntures se mantêm como o ativo mais utilizado no mercado local**

► **Captação do Tesouro e ofertas de ações suavizam resultado negativo**

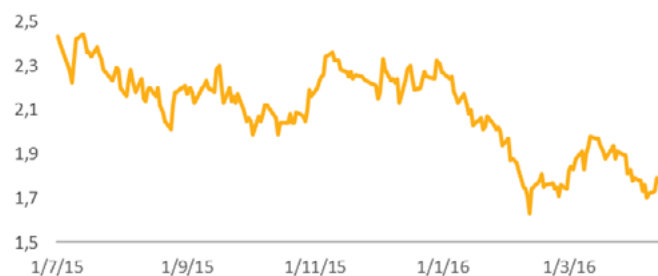
► **Emissões de ações de 2016 são distribuídas com esforços restritos**

sem a participação de investidores estrangeiros. Isso ocorreu a despeito da movimentação intensa de entrada de recursos de não residentes no mercado secundário de ações nos meses de fevereiro e março, quando foram registrados saldos positivos de investimentos estrangeiros de R\$ 2,3 bilhões e R\$ 8,4 bilhões, respectivamente.

No mercado externo, o Tesouro Nacional foi bem sucedido em lançar *bonds* denominados em dólares após uma ausência de 17 meses sem captações internacionais, desde setembro de 2014. A emissão, de 10,2 anos, foi a primeira de 2016, após um período de oito meses sem ofertas externas. A última janela de captação ocorreu entre os meses de maio e junho de 2015, quando nove companhias (oito empresas e uma instituição financeira) realizaram operações que chegaram a US\$ 8 bilhões, o equivalente a todo o montante do ano de 2015. Embora

Taxas dos Treasuries continuam em queda

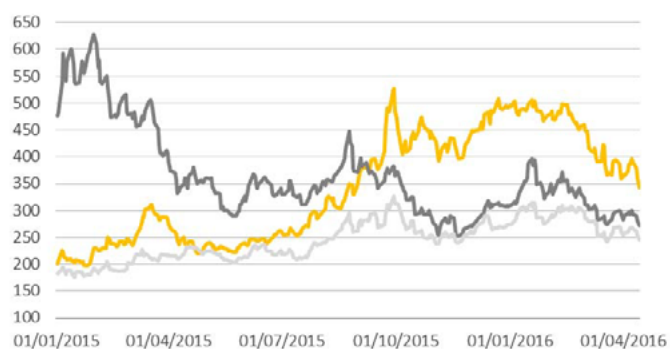
EUA: Taxas dos Títulos de 10 Anos - 2015 e 2016 (%)



Fonte: Tesouro dos EUA.

Percepção de risco Brasil permanece elevada

CDS - Credit Default Swap - Países Selecionados



Fonte: Bloomberg.

— Brasil — Rússia — Turquia

houvesse a expectativa de que a operação do Tesouro possibilitasse a abertura do mercado para operações corporativas no exterior, este movimento ainda não ocorreu, pelo menos até o início de abril. Parte desse comportamento pode ser explicada pela volatilidade ainda observada no mercado internacional. As taxas dos títulos do Tesouro americano, por exemplo, permanecem em trajetória de baixa, o que indica o aumento da demanda por ativos mais seguros e líquidos por parte dos investidores estrangeiros.

Além disso, a percepção de risco Brasil, refletida nos níveis dos contratos de Credit Default Swaps – CDS, ainda permanece elevada, a despeito da trajetória descendente observada desde setembro de 2015, quando o CDS registrou o valor mais alto da curva. O nível de risco Brasil encontra-se acima dos demais emergentes, como, por exemplo, Rússia e Turquia, o que também explica a dificuldade na distribuição de ativos brasileiros no mercado internacional.

No campo doméstico, a ausência de investidores estrangeiros também é sentida no mercado de ativos incentivados. Não ocorrem emissões de debêntures direcionadas exclusivamente a investidores internacionais desde outubro de 2015. No segmento de infraestrutura, por sua vez, as

► **Taxas dos títulos americanos voltam a apresentar queda**

► **Risco Brasil cai, mas se mantém acima de pares emergentes**

► **Primeiras debêntures incentivadas do ano são emitidas em março**

primeiras debêntures com incentivo fiscal de 2016 foram emitidas apenas em março, no total de R\$ 307 milhões. A Voltalia São Miguel do Gostoso Participações captou R\$ 57 milhões para o financiamento de quatro usinas eólicas, enquanto a EDP Energias do Brasil captou R\$ 250 milhões.

Ainda sobre as emissões ao amparo da Lei nº 12.431, vale ressaltar a edição da Resolução CMN nº 4.476, no último dia 11, permitindo a liquidação antecipada, em condições específicas, das debêntures de infraestrutura emitidas entre 12 de abril de 2016 e 31 de dezembro de 2017. A flexibilização introduzida pela nova regra alimenta a expectativa de algum dinamismo para o segmento, neste cenário de juros elevados, adverso para as captações.

Valorização de ativos impulsiona rentabilidades

Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Seleccionados

Tipo	Março	Ano	12m
Renda Fixa Indexados	2,37	5,75	13,74
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,16	3,25	13,92
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	2,23	5,54	17,37
Renda Fixa Duração Alta Soberano	4,40	8,42	15,90
Multimercados Macro	0,62	3,27	16,10
Multimercados Balanceados	2,52	5,40	12,41
Ações Livre	7,28	6,76	1,39
Ações Indexados	15,57	13,83	-2,98
Cambial	-9,61	-8,87	13,62
IMA-GERAL	3,42	7,28	14,20
IMA-B	5,31	9,75	15,60
IHFA	-0,40	1,88	11,40
Ibovespa	16,97	15,47	-2,10
Dólar	-10,57	-8,86	38,30

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Rentabilidades de fundos refletem valorização de ativos

• Antônio Filgueira

► Fundos de ações são destaque de valorização, estimulados pela alta de 16,97% do Ibovespa

► Fundos com gestão ativa valorizam menos, mas minimizam perdas em períodos anteriores

► Fundos de Renda Fixa com duração alta foram os mais beneficiados pelo recuo da taxa de juros

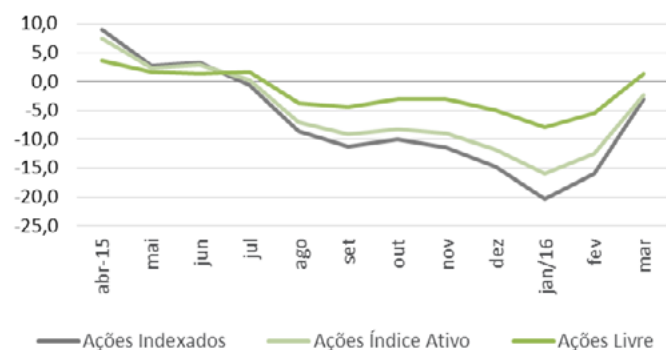
tipos FMP-FGTS, Mono Ação e Setoriais, cujas carteiras são constituídas exclusiva ou majoritariamente por ações da Vale e da Petrobras, e que acumularam rentabilidades de 36,51%, 34,56% e 17,27%, respectivamente.

Embora com rentabilidade elevada, os fundos com gestão ativa como os tipos Ações Índice Ativo (11,45%) e Livre (7,28%) registraram valorização inferior à do tipo Indexados (15,57%) que, em sua maior parte, segue o comportamento do Ibovespa. No entanto, note-se que, devido ao desempenho negativo do mercado acionário nos últimos anos, os fundos com gestão ativa reduziram sua correlação ao Índice, minimizando, dessa forma, as perdas observadas no período, como pode ser visto no gráfico ao lado. Com isso, apesar da menor valorização em março, o tipo Ações Livre acumulou alta de 1,39% em 12 meses, enquanto o tipo Ações Indexados recuou 2,98% no mesmo período.

No mercado de renda fixa, os fundos de Renda Fixa cujas carteiras apresentam duração mais longa foram os mais beneficiados pelo recuo da taxa de juros. Dessa forma, assim como em fevereiro, o tipo Duração Alta Soberano voltou a apresentar a maior valorização da categoria, com alta de 4,40%. Estimulados

Gestão ativa minimiza perdas em Fundos de Ações

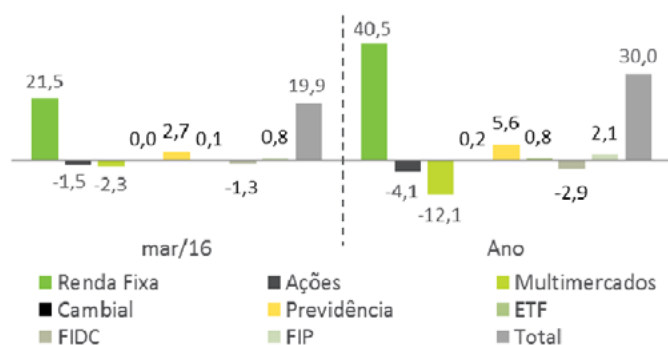
Fundos de Ações Seleccionados - Retornos acumulados (%)



Fonte: ANBIMA

Classe Renda Fixa concentra captação líquida no mês

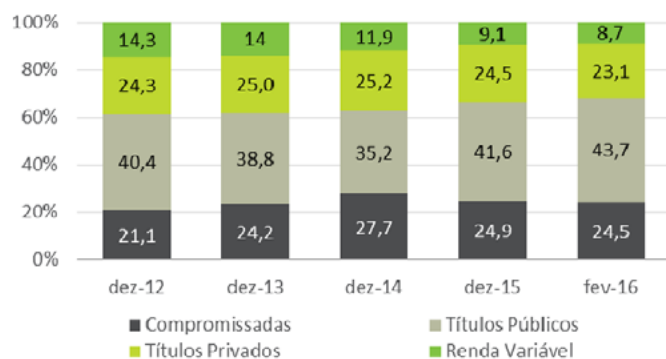
Captação Líquida por classe no mês e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: Anbima

Aumenta a parcela de títulos públicos nas carteiras

Distribuição do PL da indústria por tipo de ativo (%)



Fonte: ANBIMA

pelo fechamento das taxas de juros de longo prazo a partir de janeiro, esses fundos acumulam valorização de 8,42% no ano. De acordo com a nova Classificação ANBIMA, as carteiras desses fundos devem apresentar duration média ponderada igual ou superior à apurada pelo IMA-GERAL no último dia útil do mês de junho (29/6/15) e manter 100% de seus ativos em títulos públicos federais.

Entre os Multimercados, os destaques em março foram os tipos Long and Short Neutro e Balanceados, que apresentaram rentabilidades de 2,79% e 2,52%, respectivamente. Já o tipo Macro, que vinha apresentando bom desempenho em 2015 e ainda apresenta uma das maiores valorizações da indústria em 12 meses, teve alta de apenas 0,62% no mês, acumulando 3,27% no ano, ao que tudo indica influenciado pela mudança do comportamento dos ativos no início do ano (valorização dos ativos de renda fixa e renda variável, juntamente com a queda do dólar).

Já a expressiva captação líquida registrada pela indústria no mês, de R\$ 19,9 bilhões, foi concentrada na classe Renda Fixa. Esse resultado, todavia, não refletiu um movimento generalizado de aportes de recursos nesses fundos. Na realidade, foi fortemente influenciado pelo ingresso

► **Fundos de Renda Fixa Duração Alta Soberano valorizam 8,42% no ano.**

► **Captação líquida foi concentrada em um único fundo do segmento Corporate**

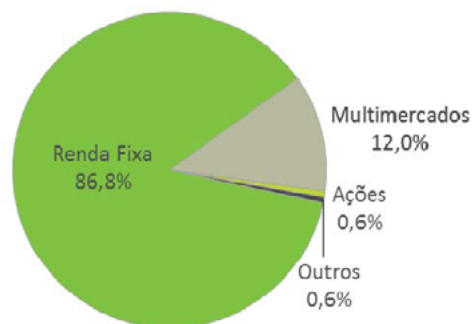
► **Cai a parcela de compromissadas na carteira dos fundos**

líquido de R\$ 23,2 bilhões em único fundo da mesma classe, pertencente ao segmento Corporate, o que acabou influenciando não apenas a captação líquida da indústria no mês, como também a acumulada no ano, que alcançou R\$ 30 bilhões. Todavia, vale notar que, mesmo excluindo-se esse fundo da análise dos dados, a classe Renda Fixa continuaria na liderança da captação líquida acumulada no ano, seguida pelas classes Previdência e Participações.

No que se refere à distribuição dos ativos na carteira dos fundos, vem sendo observada uma redução da parcela de operações compromissadas em contrapartida a um aumento da parcela de títulos públicos, particularmente das LFTs. As compromissadas vinham ganhando espaço no portfólio dos fundos, tendo passado de 21,1% para 27,7% entre 2012 e 2014, conforme descrito em edições

Fundos de Renda Fixa concentram Compromissadas

Operações Compromissadas - Participação na carteira dos fundos (%)*



Fonte: Economatica

*valor mais recente disponível

anteriores do Panorama ANBIMA. Por serem operações com elevada liquidez e baixa volatilidade, cerca de 87% dos R\$ 700 bilhões de comprometidas realizadas pela indústria está alocada em fundos de Renda Fixa.

Recentemente, por meio do Projeto de Lei Complementar nº 257/16, o governo propôs a possibilidade de o Banco Central acolher depósitos voluntários remunerados das instituições financeiras como instrumento complementar aos mecanismos atualmente utilizados no controle da liquidez da economia. O objetivo é reduzir a necessidade de aportes de títulos do Tesouro Nacional ao Banco Central, abrindo espaço para a redução da carteira de títulos do Banco Central utilizada como lastro para as operações comprometidas. Não obstante os efeitos sobre a condução das políticas monetária e fiscal, tal medida poderia em alguma medida impactar a indústria de fundos, que detém mais de 70% do volume das comprometidas em mercado. Isso porque essas operações são efetuadas com lastro em títulos públicos, enquanto os depósitos remunerados a serem realizados pelos fundos junto às instituições financeiras embutiriam o risco de crédito privado e estariam sujeitos a limites mais restritivos, relacionados à concentração por emissor.

► **Fundos de Renda Fixa concentram 87% do volume de comprometidas**

► **Projeto de Lei propõe a criação de depósitos remunerados**

► **PL dos fundos de infraestrutura alcança R\$ 5,5 bilhões**

Por fim, cabe registrar o crescimento do número e do Patrimônio Líquido dos fundos de infraestrutura, cujas características são estabelecidas pela Lei nº 12.431, de 2011. Nos últimos 12 meses, o número total desses fundos passou de 21 para 32 e o Patrimônio Líquido passou de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 5,5 bilhões. Apesar do expressivo aumento, o patrimônio desses fundos representa apenas 25% do volume total de debêntures incentivadas (R\$ 21,4 bilhões), principal ativo do segmento, o que revela o enorme potencial para utilização desses instrumentos no financiamento de projetos de infraestrutura, que contarão com incentivo fiscal até dezembro de 2030.

Cresce a utilização de fundos de infraestrutura

Número e Patrimônio Líquido (R\$ milhões) dos Fundos de Infraestrutura

Classe ANBIMA	abr-15		mar-16	
	nº	PL	nº	PL
Fundos de Renda Fixa	7	446	14	839
FIC - Multimercados	2	42	6	219
FIDC	1	356	1	400
FIP	11	1.060	11	4.045
Total	21	1.904	32	5.503

Fonte: Ministério da Fazenda

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Flavio Augusto Aguiar de Souza, José Olympio da Veiga Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br

Aplicativo ANBIMA

Fundos, índices e notícias. Fácil e rápido.



Nova
classificação
de fundos de
investimento



Melhorias nos
gráficos



Comparação
entre dois tipos
de fundos ou de
índices



Nova
classificação
de fundos
imobiliários

A decisão na sua mão.

Baixe agora!



Baixar na
App Store



Google play

